

Economia com moratória vai para credor oficial

Regina Perez

A transferência líquida de recursos financeiros para o exterior somente para pagamento de juros e amortizações junto às agências multilaterais (FMI, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento) e governamentais (reunidas em torno do Clube de Paris) será de 3 bilhões 200 milhões de dólares até o final do ano. Esse total corresponde a 75% dos 4 bilhões 300 milhões de dólares que o Brasil economizou com a moratória, ao suspender o pagamento de juros e amortizações da dívida de médio e longo prazos junto aos bancos privados internacionais.

Os cálculos são do economista Paulo Nogueira Batista Júnior, diretor do Centro de Estudos Monetários e de Economia Internacional da Fundação Getúlio Vargas, e confirmam um dos principais argumentos do ministro Bresser Pereira ao exigir condições mais adequadas para a renegociação da dívida brasileira. O ministro considera um absurdo o Brasil, num momento de crise e com necessidade de índices elevados de crescimento econômico, ainda ter que realizar transferências líquidas de recursos às agências internacionais, justamente a parcela de credores que não foi afetada pela moratória.

Apesar de ter uma estimativa de superávit da balança comercial mais otimista que a do Ministério da Fazenda (10 bilhões 400 milhões de dólares contra 9 bilhões 700 milhões de dólares), Paulo Nogueira Batista Júnior prevê um ganho de apenas 300 milhões de dólares nas reservas cambiais brasileiras para esse ano. Ele considera esse volume líquido de reservas muito reduzido diante do

crescimento de 25% esperado para o saldo da balança comercial.

Somente em juros e amortizações junto às agências multilaterais e governamentais, o Brasil terá que pagar até o final do ano 5 bilhões de dólares. Numa estimativa otimista, a entrada de recursos em empréstimos novos será de 900 milhões de dólares de desembolso do Banco Mundial (Bird), 300 milhões de dólares do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e de 600 milhões de dólares do Clube de Paris.

Além dos 3 bilhões 200 milhões de dólares líquidos do pagamento das agências financeiras internacionais, o Brasil terá remetido até o final do ano mais 6 bilhões 400 milhões de dólares ao exterior, entre remessa de lucros e dividendos, pagamento dos juros dos empréstimos de curto prazo e outros itens.

A estimativa de saldo da balança comercial de 10 bilhões 400 milhões de dólares será reduzida a 9 bilhões 200 milhões de dólares com a dedução de serviços *não fatores* (que incluem viagens internacionais, transportes, seguros, serviços governamentais etc), no total de 1 bilhão 200 milhões de dólares. A esse total (9 bilhões 200 milhões de dólares) serão somados ainda 400 milhões referentes a créditos intercompanhias e de compradores e fornecedores, além de 300 milhões relativos à monetização do ouro retirado das jazidas brasileiras.

Com isso, o caixa do Banco Central fechará o ano, segundo a estimativa de Paulo Nogueira Batista Júnior, com uma entrada de recursos da ordem de 9 bilhões 900 milhões de dólares contra uma saída de 9 bilhões 600 milhões de dólares. Ficará, portanto, um ganho cambial de apenas 300 milhões de dólares.